

FACULDADE ESPIRITO SANTO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
EMANOEL STOLZE DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO

EUNÁPOLIS
2024

EMANOEL STOLZE DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia, da Faculdade Espirito Santo.

Orientador: Carlos Alberto Barbosa Silva

EUNÁPOLIS

2024

TERMO DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO

por

EMANOEL STOLZE DE OLIVEIRA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em _____ de _____ de _____ como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Carlos Alberto Barbosa Silva
Prof.(a) Orientador(a)

RESUMO

OLIVEIRA, Emanuel Stolze. **A importância do esporte na educação**. 2024. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Espírito Santo. Eunápolis, 2024.

Este trabalho tem como objetivo geral compreender a importância das práticas esportivas no contexto escolar, buscando identificar os aspectos fundamentais para a sua realização e efetivação. Assim, em objetivos específicos, buscou-se apresentar a concepção de esporte e a relação que ele possui com a educação, como são as práticas esportivas no ambiente escolar e a importância que o esporte desempenha na educação. A metodologia aplicada a este estudo se deu por uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, sendo pesquisados artigos, teses, livros, dissertações científicas selecionados pela busca na base de dados do *Google* acadêmico. O período dos artigos pesquisados foram publicações de 2013 a 2023, no idioma português. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: “práticas esportivas”, “aluno”, “ensino”, “aprendizagem”. Este estudo visou apresentar a importância das práticas esportivas no ambiente escolar como didática pedagógica no ensino e aprendizagem do aluno para o seu desenvolvimento pedagógico, cognitivo e as contribuições para a formação de uma criança durante a sua vida.

Palavras-chave: Práticas esportivas. Aluno. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Emanuel Stolze. **The importance of sport in education**. 2024. 39f. Course Completion Work (Degree in Pedagogy) – Faculdade Espírito Santo. Eunápolis, 2024.

This work has the general objective of understanding the importance of sports practices in the school context, seeking to identify the fundamental aspects for its implementation and effectiveness. Thus, in specific objectives, we sought to present the concept of sport and the relationship it has with education, what sporting practices are like in the school environment and the importance that sport plays in education. The methodology applied to this study was based on a bibliographic review with a qualitative approach, researching articles, theses, books, scientific dissertations selected by searching the Google Scholar database. The period of articles researched were publications from 2013 to 2023, in the Portuguese language. The keywords used in the research were: “sports practices”, “student”, “teaching”, “learning”. This study aimed to present the importance of sports practices in the school environment as a pedagogical didactics in student teaching and learning for their pedagogical and cognitive development and contributions to the formation of a child throughout their life.

Keywords: Sports practices. Student. Teaching. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	CONCEPÇÃO DE ESPORTE E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO	8
3	PRÁTICAS ESPORTIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR	17
4	A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

O esporte sempre esteve ligado ao cotidiano dos indivíduos desde a antiguidade, sendo uma prática cultural e corporal que reúne valores espelhados na sociedade. Trata-se de uma atividade competitiva onde envolve o esforço físico ou a utilização de habilidades motoras de indivíduos cuja participação é influenciada por uma combinação de fatores próprios ou exteriores.

O esporte e a educação fazem parte da vivência do ser humano desde a infância até a idade mais avançada. Desta forma, estão intrinsecamente ligados na formação do cidadão, como ser social e participativo, desempenhando sua integração na sociedade.

O estudo justifica-se diante de reflexões referentes à importância que o esporte desempenha no ensino aprendizagem dos alunos, sendo a escola como espaço de formação e tendo como função social fornecer o acesso as diversas áreas do conhecimento. No âmbito social, torna-se indispensável o aprofundamento das práticas esportivas, onde desempenham um papel integrador do aluno, fomentando seu desempenho físico e mental. Desta forma, o estudo possui relevância significativa para o meio acadêmico pela necessidade de ampliar pesquisas referentes a essa temática que tanto faz diferença no processo de ensino aprendizagem do aluno.

A escola é ambiente onde pode-se fornecer conhecimentos desde teóricos e práticos, auxiliando o aluno a enfrentar dificuldades e superações. Sendo assim, torna-se indispensável fazer o seguinte questionamento: Qual a importância das práticas esportivas no processo de ensino aprendizagem do aluno no ambiente escolar?

Este trabalho tem como objetivo geral compreender a importância das práticas esportivas no contexto escolar, buscando identificar os aspectos fundamentais para a sua realização e efetivação. Assim, em objetivos específicos, buscou-se apresentar a concepção de esporte e a relação que ele possui com a educação, como são as práticas esportivas no ambiente escolar e a importância que o esporte desempenha na educação.

A metodologia aplicada a este estudo se deu por uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, sendo pesquisados artigos, teses, livros, dissertações científicas selecionados pela busca na base de dados do *Google* acadêmico. O período dos artigos pesquisados foram publicações de 2013 a 2023, no idioma

português. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: “práticas esportivas”, “aluno”, “ensino”, “aprendizagem”.

Esta pesquisa está organizada e dividida em três capítulos, onde o primeiro capítulo apresenta a concepção de esporte e a relação que ele possui com a educação no ambiente escolar, como são estabelecidas as práticas esportivas no ambiente escolar de forma geral e a importância que o esporte desempenha na educação, fornecendo subsídios para o desenvolvimento cognitivo pedagógico dos alunos.

2 CONCEPÇÃO DE ESPORTE E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

O esporte é uma prática que envolve diversas áreas importantes da vida para o ser humano, como a saúde física e mental, a educação, a profissionalização, o turismo, entre outros. Ressalta-se a função social que o esporte fornece no desenvolvimento dos indivíduos envolvidos como a capacidade de socializar, liderar, cooperar e respeitar.

O esporte pode ser caracterizado por uma forma de competição onde ocorre sob condições formais e organizadas. O esporte envolve uma atividade física que se enquadra como competitiva pois o processo da atividade é medida através da comparação das realizações executadas pelos envolvidos, possuindo regras e condições padronizadas, bem como sendo institucionalizada pois demanda do conjunto de comportamentos normalizados ou padronizados durante um tempo e uma situação determinada.

O esporte é uma atividade física institucionalizada, pois os elementos da institucionalização incluem: a padronização das regras onde definem um conjunto de ações com guias e restrições; o cumprimento das regras são realizados por entidades oficiais; os aspectos técnicos e organizacionais da atividade são levados em consideração e a aprendizagem das habilidades esportivas se tornam mais formalizadas.

Para Lopes, Oliveira e Alencar (2021), o esporte possui significação social, pois é um meio de socialização; favorece o desenvolvimento da consciência comunitária, por ser uma atividade essencialmente coletiva; é uma atividade prazerosa; proporciona coesão social por meio da identificação social e representatividade do corpo esportivo de uma nação e, também, pelos valores que o esporte propaga na sociedade.

Segundo Garcia (2023), o esporte traz em si uma infinidade de elementos a serem trabalhados com os alunos ao mesmo tempo. Possibilitando assim, trabalhar várias habilidades em um só espaço, desta forma muitas vezes é nesta disciplina escolar que a criança tem a oportunidade de ter interações sociais que vão somar de forma positiva no seu desenvolvimento futuro tanto na escola como fora dela.

Afonso (2023) aborda que o esporte é um dos fenômenos sociais mais populares do planeta, visto que este está presente em praticamente todas as esferas da nossa sociedade, está na educação, na política, no entretenimento e nas mais

variadas culturas ao redor do mundo. O autor relata que essa popularidade e relevância faz do esporte um elemento que pode ter inúmeros significados, sentidos, formas e orientações a depender de onde ele esteja ocorrendo e com qual objetivo, logo, este se torna um objeto complexo, plural e por muitas vezes, contraditório.

De acordo com Oliveira (2019), o esporte como uma manifestação da cultura corporal surge desde o tempo do homem primitivo passando por várias transformações diante da humanidade, através do seu processo de humanização, utilizando práticas e diversas formas para sua sobrevivência como o correr para caçar, o nadar e até mesmo o caminhar, sendo aperfeiçoado a cada atividade corporal desenvolvida por ele e outros homens, pois o homem sempre precisou do outro.

As atividades físicas contribuem significativamente para que se tenha uma vida saudável. Santos, Gontijo, Silva (2020) apontam que a prática de esportes pode trazer inúmeros benefícios às pessoas, entre eles: melhora do condicionamento físico, desenvolvimento da coordenação motora, fortalecimento do sistema imunológico do corpo humano e, conseqüentemente, aumento da qualidade de vida.

Para Santos, Gontijo, Silva (2020) além dos aspectos físicos, as práticas esportivas contribuem também para o desenvolvimento dos aspectos psicossociais, melhorando a autoestima, o humor e, também, no desenvolvimento de habilidades sociais e relações interpessoais. A prática de exercícios e esportes traz benefícios para adultos e crianças.

O fenômeno esporte tem ocupado um lugar de destaque na sociedade contemporânea, constituindo-se como um dos mais importantes objetos de análise, não apenas das ciências do esporte, mas também de múltiplas abordagens literárias (KLEIN, 2016).

Segundo Klein (2016), no período do pós-guerra, o esporte sofreu um considerável desenvolvimento quantitativo, afirmando-se, paulatinamente, em todos os países sob a influência da cultura europeia, como o elemento hegemônico da cultura de movimento. No Brasil, nesse mesmo período, as condições para o desenvolvimento do esporte também se intensificaram, em razão do desenvolvimento industrial, com a conseqüente urbanização da população e dos meios de comunicação de massa. Também, a progressiva esportivização de outros elementos da cultura de movimento, sejam elas vindas do exterior, como o judô ou o karatê, ou genuinamente brasileiras, como a capoeira, contribuíram para a expansão esportiva.

Embora o tema esporte nunca tenha saído efetivamente do cenário enquanto

objeto de crítica e posições teóricas distintas, ele parece viver um período de "renascimento". É a constatação de que o tema não se esgotou (KLEIN, 2016).

Segundo Afonso (2023), é de conhecimento comum que o esporte, com sentido de competição, teve seu início ainda na antiguidade com os povos gregos que de tempo em tempo realizavam grandes competições de lançamentos, corridas e saltos (atividades que hoje conhecemos como pertencentes a modalidade de atletismo), com o intuito de celebrar e homenagear seus grandes deuses do olimpo e se tornando grandes heróis aqueles que obtinham êxito e conquistaram a vitória, em uma grande valorização da força, do corpo físico e da estética.

Klein (2016) indica que a criança, a partir do esporte, aprende que, entre ela e o mundo, existem "os outros" e que, para a convivência social, precisa obedecer a determinadas regras e ter determinado comportamento.

Segundo Thums e Antunes (2020), quando falamos em esporte, existe uma riqueza de diversidades, significados e resinificados, podendo, entre outras funções, atuar como facilitador na busca da melhor qualidade de vida do ser humano, em todos os segmentos da sociedade. Ou seja, o esporte aborda questões de gênero, preconceitos, questões sociais, a mídia influenciando esportes específicos, violência nos jogos, enfim, todos estes temas devem ser abordados na escola, para que aja reflexão acerca dos aspectos atitudinais e na construção dos cidadãos que queremos para o futuro.

O esporte é um dos fenômenos mais importantes desse início de século XXI, que se desenvolveu no bojo das transformações que alcançaram diversas dimensões e cenários das atividades humanas (desenvolvimento científico, relações sociais, conhecimento, comunicação), sustentando uma ampla pluralidade de significados e finalidades (TURCHETTO; CALABRIA; NÓBILE, 2020).

Segundo Furtado, Barreto, Ramos (2019), o esporte é um dos fenômenos que caracteriza a forma de ser modernidade, pois, uma série de características do nosso mundo se encontra presente nas práticas esportivas. Como afirmam Furtado, Barreto, Ramos (2019), existe uma tendência de algumas pessoas saberem muito sobre o esporte e de outras saberem exclusivamente praticar os esportes. Contudo, para os autores, a tarefa de uma pedagogia do esporte é justamente realizar a mediação entre o conhecimento do esporte como fenômeno social e a sua aprendizagem na forma de experiência corporal.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que a prática do esporte,

na escola, possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias de forma a privilegiar as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes: marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial e combate (BRASIL, 2017).

Para Afonso (2023), o esporte do ponto de vista educacional gerou e continua gerando discussão e polêmica ao longo da história à seu respeito entre aqueles que se dedicam a estudar e refletir a educação física escolar e seus significados e objetivos, pois o esporte por se tratar de um fenômeno de conceito abrangente e de diferentes possibilidades de manifestações e intencionalidades, gera dúvidas no seu suposto efeito positivo no desenvolvimento completo de quem o pratica, incluindo os valores, personalidade e saúde. Logo, o esporte escolar se tornou um tema amplamente discutido gerando críticas duras, novas visões e possibilidades por outros e ou mudança de perspectivas para alguns.

Segundo Garcia (2023), a escola muitas vezes é a porta de entrada para os alunos no mundo esportivo, sendo no espaço escolar onde se tem o primeiro contato com determinado esporte, a mídia também é responsável pelo crescimento dos esportes, não só na escola como na sociedade. O esporte é uma atividade abrangente, visto que engloba diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, entre outros. É importante destacar também o papel social que o esporte desempenha na vida da humanidade.

Santos, Gontijo, Silva (2020) abordam que no âmbito escolar, o esporte pode ser um poderoso aliado às práticas pedagógicas e desenvolvimento da educação de qualidade. Um estudante bem estimulado, que se sinta parte do meio no qual interage socialmente, pode ter um avanço significativo no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois toda criança gosta de brincar, saltar, correr e experimentar os diversos movimentos que o corpo nos proporciona.

De acordo com Gama (2019), a iniciação esportiva é a fase destinada ao contato inicial do aluno com a prática regular de esportes. Em primeira vista, a iniciação esportiva tem como objetivo a continuação do processo de desenvolvimento de forma integral do aluno, sem que haja maiores preocupações com as competições.

Segundo Oliveira (2019), muitos consideram o esporte como lazer, passa tempo, atividades físicas e outros como modalidades esportivas que visa o alto

rendimento, porém percebemos que vai além disso, por isso abordo a concepção de esporte contra hegemônico, pois, visa o entendimento do fenômeno de forma que não colocamos a supremacia de um sobre o outro, todos deve ter acesso as diversas manifestações esportivas, não fazendo a dicotomia de corpo e mente, o trato pedagógico do conteúdo esporte é de suma importância no desenvolvimento humano, e se faz necessário entender a realidade concreta onde se encontra cada cidadão, e da possibilidade que esses cidadãos der um passo qualitativo no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Benedito e Junior (2023), pode-se transcender e pensar uma escola de esportes envolvida por uma concepção de educação permanente, porque através da aplicabilidade de conhecimentos da pedagogia de esportes, terá o desenvolvimento do indivíduo como finalidade e a responsabilidade de possibilitar um crescimento ao aluno, onde o esporte não se restringe a um “fazer mecânico”, visando um desempenho exterior ao indivíduo, torna-se mais relevante compreender, incorporar, aprender atitudes, habilidades e conhecimentos, que o levem a dominar os valores e padrões da cultura esportiva esporte.

Ainda na escola, segundo, Segundo Garcia (2023), o esporte deve priorizar o coletivo, a criatividade, a brincadeira e a compreensão pelos alunos de suas próprias possibilidades e limitações, onde as regras são flexíveis de acordo com os interesses necessidades dos alunos. Logo, acontece a busca pela participação coletiva, sem se importar com gestos técnicos, havendo uma inclusão já que não prioriza o melhor nem o mais capaz.

De acordo com Oliveira (2019), sendo de grande importância também que para compreender o avanço que teve o processo de desenvolvimento humano, não podemos esquecer o esporte como cultura, como ele veio se modificando, de antes que era praticado como uma forma de Passatempo, uma necessidade de lazer, os interesses que ele atendeu hoje é completamente diferente, hoje o esporte é focado em fins lucrativos, alto rendimento, onde nem todos tem acesso, fazendo a separação das pessoas e escolhendo apenas aqueles considerados como os “melhores”, e com isso se faz necessário que todos saiba a historicidade do esporte e que fins ele pertence hoje.

Segundo Klein (2016), o ponto de partida da prática esportiva enquanto educação é revelar algumas situações de equilíbrio da hierarquia educacional, o que é importante não apenas ao professor como formador de ideias, mas sim ao

professor/aluno/escola/sociedade, responsáveis pela construção do conhecimento comum.

Nesse contexto, temos o esporte como conteúdo de ensino escolar, que deve ser compreendido como fator existente na cultura dos alunos, e ensiná-lo conceitualmente e atitudinalmente é um desafio (THUMS; ANTUNES, 2020).

Segundo Thums e Antunes (2020), ensinar o esporte em nossa sociedade atual, necessita compreensão de que esse conteúdo possui inúmeras possibilidades pedagógicas, e que se deve transmitir a natureza do conhecimento, seus aspectos históricos e sociais, de caracteres procedimentais, que desenvolvem as habilidades táticas e técnicas individuais, as combinações táticas, os sistemas de jogo e estratégias de jogo, conteúdos vinculados ao saber fazer.

Ao desenvolver as modalidades esportivas no âmbito escolar, os professores, na maioria das vezes, concentram suas ações em ensinar movimentos e gestos técnicos específicos, mas para o aluno adquirir um amplo conhecimento deste conteúdo entende-se que seja fundamental, além da aprendizagem de movimentos esportivos, que ele saiba analisar o porquê da realização de tais movimentos, como também possa atribuir valores e ter atitudes apropriadas para e nas diversas práticas esportivas (TURCHETTO; CALABRIA; NÓBILE, 2020).

A partir do momento em que o homem e a sociedade em geral enfatizam a qualidade de vida e o entretenimento, nestes dois aspectos o esporte está e estará sempre presente com suas dimensões sociais (GARCIA, 2023).

Segundo Gama (2019), toda e qualquer prática esportiva seja ela executada em ambiente educacional ou informal, exige de seu praticante movimentos corporais e habilidades tanto motoras quanto cognitivas. Essas práticas esportivas e principalmente o primeiro passo dela, a chamada iniciação esportiva, no âmbito escolar, é de total responsabilidade do professor.

Klein (2016) aponta que a escola se configura como um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo ao professor proporcionar uma compreensão crítica das práticas esportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos.

Segundo Thums e Antunes (2020), deve-se ensinar os aspectos conceituais, questão de caráter declarativo, podendo ser técnico (conhecer as regras, habilidades), tático (saber o que e quando fazer) ou críticos (valorização de determinados esportes em diferentes países), e não menos importante o ensino dos aspectos atitudinais, que

buscam desenvolver valores para diferenciar o que pode ou não ser feito durante um jogo, reconhecendo atitudes antidesportivas (doping) e até mesmo aprender a respeitar o seu adversário, por exemplo. Ou seja, aprender e reconhecer o sentido da prática esportiva e suas contribuições nas relações interpessoais.

É impossível pensar sobre a educação sem compreender o contexto em que ela está inserida, e também é impossível refletir sobre a educação que se quer e na formação do professor do século XXI sem mencionar as mudanças que ocorreram nas propostas curriculares e nas práticas de ensino (TURCHETTO; CALABRIA; NÓBILE, 2020).

Segundo Garcia (2023), o esporte na escola é um assunto muito amplo e complexo e um dos temas mais controversos na discussão pedagógica, com inúmeros autores e pensadores e várias possibilidades de abordagem pedagógica.

De acordo com Oliveira (2019), o esporte enquanto um fenômeno historicamente criado e socialmente apropriado deve ser ensinado e passado a todos, principalmente na escola, local de socializar e sistematizar o saber crítico científico, para que assim possamos elevar a capacidade teórica dos estudantes para que eles entendam e conflite o modo de produção capitalista, e para que eles saiba acerca da origem do esporte e como ele veio ajudando no processo de humanização. O professor tem um papel muito importante na formação dos estudantes, na formação de um ser crítico, e cabe a ele mediar o conhecimento dentro da sala de aula, sabendo separar o conhecimento científico do senso comum, partindo da prática social dos estudantes, trazendo aquilo que eles já sabem e sistematizar cientificamente.

Segundo Klein (2016), o esporte pode contribuir para reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, tornando-se um meio de convivência humana. Porém, o esporte só pode ser educativo quando o educador faz dele ao mesmo tempo um objeto e um meio de educação.

Thums e Antunes (2020) apontam que todos os professores que atuam diretamente com os alunos, sabem as dificuldades que encontram ao longo do percurso pedagógico. Afinal, na área da educação, trabalha-se com seres humanos dotados de vivências, expectativas, angústias, que afloram ou reprimem-se nos processos de ensino.

O esporte a ser desenvolvido na escola deve ser integrador, inclusivo e garantir a assimilação de conhecimentos sobre ele que poderão ser úteis na vida do educando

(KLEIN, 2016).

O grande potencial de aprendizagem é desperdiçado nas escolas, diária e sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas. Tem-se agora uma grande necessidade de reinventar a educação, tendo também, de dar conta das demandas e necessidades de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar, com as quais vivemos (TURCHETTO; CALABRIA; NÓBILE, 2020).

Para Klein (2016), ao tratar sobre formação esportiva da escola, é importante compreender a relação pedagógica com os primeiros passos para a formação esportiva. O esporte tem como objetivo proporcionar um desenvolvimento multilateral, ou seja, que desenvolva, no aluno, habilidades motoras básicas, as quais consistem em uma série de movimentos realizados com exatidão e precisão. Desse modo, deve proporcionar ao aluno uma pluralidade de atividades e exercícios, que, de forma gradativa, vá adquirindo elementos básicos para agregar conhecimentos técnicos, táticos e cognitivos ao longo de seu desenvolvimento.

Thums e Antunes (2020) abordam que não é tarefa fácil, o professor chegar em uma escola para aplicar suas concepções de ensino, sem levar em consideração a realidade que o aluno vive, seus conhecimentos prévios e o ensino geral como ocorre na escola. Além das dificuldades individuais no momento de realização das tarefas.

Uma pedagogia inovadora deve pensar em uma educação transdisciplinar, pois só assim se pode contribuir para o processo de conscientização dos sujeitos para uma prática social emancipatória, uma educação libertadora, condição para a construção de sociedades sustentáveis (TURCHETTO; CALABRIA; NÓBILE, 2020).

Para Thums e Antunes (2020), o professor deve dar conta dos interesses a serem desenvolvidos nos alunos, mas sem deixar de lado os aspectos sociais e de relacionamento, ou seja, ensinar as competências técnicas, mas que não sejam incompatíveis as relações de amorosidade e respeito no processo de educação.

Thums e Antunes (2020) apontam que a educação está a todo o momento necessitando se adaptar, as formas e concepções de ensino não podem ser impermeáveis às mudanças. Compreendemos a complexidade do ensinar, pois devemos ultrapassar as barreiras do ensino e construir a proximidade com o aluno, para que o conteúdo e o seu desenvolvimento sejam atingidos com mais legitimidade, e principalmente, que o aluno tenha a capacidade de entender o seu aprendizado e apropriar-se dele para a sua vida.

É necessária, a ampliação e a diversificação das fontes legítimas de saberes e a necessária coerência entre o saber-fazer e o saber-pedagógico. Dar importância ao conhecimento específico, mas acima de tudo o conhecimento e construção humana (THUMS; ANTUNES, 2020),

Segundo Thums e Antunes (2020), por isso, se faz necessário vencer desafios, impostos pela própria comunidade escolar, pela realidade escolar que este aluno vive ultrapassar barreiras no processo de ensino aprendizagem. Para que o aluno se sinta parte da escola e dos possíveis saberes que estão sendo desenvolvidos.

Thums e Antunes (2020) enfatizam que através da metodologia de ensino, o professor tem grande responsabilidade de dar conta de todo o processo de desenvolvimento deste aluno, para que sejam alcançadas as metas desejadas, entre elas o ensino técnico e seu desenvolvimento social/humano.

3 PRÁTICAS ESPORTIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR

A prática esportiva vem ganhando espaço entre os meios que são utilizados a fim de ampliar a eficácia da transmissão de conhecimento, especificamente a escola, fornecendo subsídios para a socialização e as formações integrais durante o desenvolvimento humano.

No esporte pode-se trabalhar vivências cruciais para o enfrentamento das dificuldades da vida, sendo uma alternativa de grande valia para o professor implementar com os alunos preparando-os para as responsabilidades futuras.

Pode-se pontuar como desafio que o professor enfrenta na execução de práticas esportivas no ambiente escolar a competitividade, sendo um reflexo da cultura competitiva em que vivemos, cultura esta que não abre espaço para as aprendizagens que podem ser adquiridas durante todo o percurso da prática esportiva, focando não só na vitória, mas em toda complexidade do esporte e as habilidades adquiridas.

Segundo Aburachid *et al.* (2019), assim como praticar o jogo esportivo, ensinar esporte não é uma ciência exata. A decisão por parte do professor sobre como deve agir depende da prévia observação quanto à experiência anterior do aluno, a característica da modalidade, a evolução da complexidade do conteúdo a ser ensinado, os equipamentos/materiais, o espaço e tempo disponíveis. Quanto aos conteúdos, não há carência em obtê-los, pois na atualidade, estão disponíveis em várias plataformas e de maneira globalizada. O problema que emerge na práxis é a falta de conhecimento do professor em “como ensinar” um determinado conteúdo, e que consequências sua atuação enquanto facilitador poderá gerar no aprendiz. Este “como ensinar” envolve a planificação da evolução dos conteúdos e sua concretização por meio de diferentes aspectos pedagógicos, como:

- O domínio do treino (geral e específico);
- Os estilos de ensino (dos reprodutivos aos produtivos);
- As formas de aprendizagem (implícita e explícita);
- A motivação para a prática, sendo todos aqui voltados à aplicação prática de conteúdos táticos e técnicos do esporte.

Almeida, Martins e Duarte (2021), abordam que para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cada estudante, que participar das aulas de práticas esportivas na educação básica deve ter, portanto, a oportunidade de

reconhecer e ampliar seu repertório corporal, orientado por princípios solidários, inclusivos e sustentáveis, capazes de conhecer a produção humana de práticas corporais, entendendo-as como passível de sofrer mudança, de forma vivaz como fruto da cultura e das interações sociais e assim podendo refletir e agir criativamente sobre elas.

Rizzo, Aranha, Freitas (2021) apontam que para ter uma qualidade de vida sustentável o corpo deve funcionar em sintonia com a mente, ou seja, para que essa dualidade entre em consonância, a prática da atividade física através de um esporte ou não, deve estar presente na vida do indivíduo, no entanto, se durante toda a vida um sujeito foi direcionado apenas ao sedentarismo, sua inserção em alguma prática esportiva será muito mais desafiante. Por isso deve-se dar atenção ao esporte educacional, pois ele educará para toda a vida, independentemente da idade que o sujeito inicia sua prática.

Para Dutra *et al.* (2023), o esporte como atividade praticada no ambiente escolar, no contraturno, emerge como uma ação curricularizada, atendendo aos ditames da BNCC. O Handebol, enquanto esporte de invasão tem sido uma atividade esportiva de larga aceitação e alcance, tendo em vista diversos fatores, tais como como o baixo custo com recursos estruturais e materiais, a integração entre alunos e entre estes e outros de outras escolas, a valorização dos estudos, como caminhos para o desenvolvimento cognitivo, social e econômico; o autoconhecimento e o desenvolvimento de novas habilidades e competências que contribuem com o bem-estar.

Oliveira (2017) destaca as fases pelas quais as crianças passam na iniciação esportiva relacionada ao Futebol, colocando como um esporte muito complexo, por isso é muito importante que a criança, tenha uma formação básica e desenvolva de forma gradativa as habilidades físico-mentais como, consciência corporal, coordenação, flexibilidade, ritmo, agilidade, equilíbrio, percepção espaço temporal e descontração.

Segundo Andrade e Manso (2015), a partir do final da década do ano de 1970 e de 1980 surgem autores que propõem novos olhares sobre o processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos (JEC) que acarretaram em novos métodos de ensino. Uma das modalidades esportivas coletivas mais difundidas e ensinadas e preferidas pelos alunos no âmbito escolar e das escolinhas de esporte é

o futsal. O futsal está inserido nos JEC, tem um caráter competitivo e dinâmico e, por isso, vem ganhando cada vez mais adeptos.

Para Klein (2016), o esporte poderia ser desenvolvido em diferentes níveis de ensino, considerando a faixa etária, as habilidades pré-desenvolvidas e a realidade social do aluno entre outras. Para tanto, as práticas esportivas no âmbito escolar devem se pautar em metodologias e planejamentos de ensino que sustentem uma formação de qualidade, que possam legitimar o conteúdo a ser ensinado e que, de fato, proporcionem a formação integral e multilateral do educando.

Para Rizzo, Aranha, Freitas (2021), não existe mal algum no fato da criança criar expectativas em ser um atleta de alto nível, para tanto, essas expectativas devem ser dosadas para que seu desejo de ser um atleta não supere a vontade de sentir-se bem com algum esporte, muito menos, que essa vontade não ofusque ou limite as possibilidades dos outros participantes durante uma aula. Dessa forma, o esporte educacional ativo descaracteriza a busca pela excelência nas habilidades esportivas e preconiza a acessibilidade e o direito de todos degustarem essa prática, sem distinção do mais gordinho, magro, alto, baixo, etc.

Segundo Thums e Antunes (2020), a escolha de uma metodologia de ensino dos esportes pelo professor baseia-se em suas concepções sobre o ensino, bem como as habilidades que pretenda desenvolver em seus alunos, sendo elas cognitivas, motoras, físicas, sociais e relações interpessoais.

Os autores ressaltam que além de ensinar apenas habilidades motoras, é necessário dar ênfase as habilidades cognitivas e os aspectos sociais trabalhados em cada tarefa, que serão utilizados pelos alunos fora do ambiente escolar e das práticas esportivas. Embora ainda sejam desenvolvidas nas escolas as metodologias de ensino dos esportes na visão tradicionalista, onde as habilidades exploradas são apenas técnicas.

Aburachid *et al.* (2019) apontam que o comportamento assumido de acordo com o estilo de ensino aplicado está intimamente ligado ao clima de maestria motivacional e sugere que, a fim de fomentar um clima motivacional, os professores devem se concentrar em variedade, diversidade, novidade de tarefas e metas de trabalho criadas para o progresso individual na aprendizagem.

De acordo com Almeida, Martins e Duarte (2021), sobre a BNCC (BRASIL, 2017), esta pode trazer mudanças profundas na educação brasileira, no entanto, como possui um caráter eminentemente obrigatório, precisa ser implantada de forma

gradativa, a partir de reflexões com consciência e comprometimento dos agentes envolvidos, significando promover atividades para o desenvolvimento das competências e habilidades sociais, psicológicas, motoras e cognitivas.

Segundo Dutra *et al.* (2023), é notório que o esporte assume importância significativa na contribuição educacional, incluindo o contexto da realidade social em que vivemos, principalmente tendo em consideração a sua sustentação pedagógica em oposição à manifestação de contemplação. Nesse sentido, a esportividade deve trilhar na direção do desenvolvimento do ser humano, sustentado no propósito de que a aprendizagem deve ultrapassar a teoria dos fundamentos em suas execuções técnicas, de acordo com as regras aplicadas no âmbito de jogo. A justificativa de possibilitar a implantação do handebol por meio de uma prática social, proporciona à criança e o adolescente a manutenção de suas características, necessidades e interesses, oportunizando a cada um vivenciar as experiências dessa modalidade esportiva, construindo e desenvolvendo o seu autoconhecimento.

Oliveira (2017) aborda que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o processo de ensino-aprendizagem não se restringe ao ensino das habilidades motoras, mas sim à capacitação do indivíduo ao refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Segundo Andrade e Manso (2015), o processo de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos deve estar orientado para a formação de um corpo de conhecimentos teóricos (vindo da prática) que capacitem o indivíduo a melhorar seu rendimento. Isto ocorrerá através da compreensão e da vivência de atividades que apresentem situações do jogo que o levem, tanto o domínio dos elementos coordenativos geral-básicos (possibilitando a aquisição da técnica e servindo de apoio à decisão tática) como também ao domínio dos processos psicológicos cognitivos e sociais envolvidos nas atividades que se ofereçam.

Para Klein (2016), pensando o esporte nos seus diversos objetivos, como lazer, saúde, competição, educação, enfim, mais do que o fazer pelo fazer, o praticar pelo praticar, é importante desenvolver o posicionamento crítico ao praticante, que, além de realizar as tarefas, compreenda por que está executando-as e que possa desenvolver habilidades que o permitam tomar as decisões próprias frente às situações do jogo. Talvez, essa seja uma das maiores dificuldades encontradas no campo escolar, pois os alunos demonstram-se ser dependentes do professor, na

grande maioria das situações. Eles têm a tendência de apenas reproduzir o gesto técnico apresentado pelo professor, deixando de desenvolver um dos principais recursos dos esportes, a tomada de decisão.

Para Thums e Antunes (2020), existe a preocupação diante a proposta de ensino do professor, a especificidade, o conhecimento que ele pretende desenvolver e explorar em suas aulas. Pois sua metodologia de ensino deve proporcionar uma aprendizagem ampla, no sentido de explorar as habilidades do aluno, em conceitos, procedimentos e atitudes.

O esporte tem uma grande capacidade de influenciar o crescimento social e educacional dos alunos-atletas, fazendo com que tenham uma melhoria no rendimento escolar e uma interação social muitas vezes maior do que outros alunos que não realizam nenhuma prática esportiva de caráter competitivo a nível escolar (DUTRA *et al.*, 2023).

Para Oliveira (2017), entender o conceito do que é ensinado é tão importante quanto aprender as práticas corporais as quais os temas nos trazem. Partindo do princípio que o futebol é a modalidade esportiva mais praticada dentro do ambiente escolar, é importante ressaltar que, devido à sua alta popularidade, desempenha grande função de desenvolvimento social, físico e motor. Esta popularidade entre os alunos pode ser caracterizada pela facilidade para a prática do futebol, já que não necessita de tantos materiais e recursos, possibilitando ser trabalhado de uma forma mais diversificada dentro da escola.

Segundo Andrade e Manso (2015), o jogo sempre constitui uma situação de aprendizagem, o processo de ensino aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos tem como objetivo criar no aluno a cultura do jogo jogado, possibilitando o aprendizado por meio da prática esportiva. Assim, o aluno poderá aprender o jogo taticamente e passar a compreendê-lo, para depois haver a identificação, ou seja, possibilita a escolha para os caminhos do esporte, nas diferentes áreas do mesmo.

Segundo Klein (2016), o aluno é lapidado conforme o desejo do professor, o qual engessa a técnica e a tática ao aluno sem que o mesmo saiba ou ao menos compreenda o que e por que está fazendo determinada atividade. Portanto, considera-se importante que o processo de ensino-aprendizagem dos esportes contemple um planejamento estruturado, de forma que o foco, na maioria das modalidades esportivas, seja o desenvolvimento geral e não o desenvolvimento unilateralizado do aluno (característico de uma determinada modalidade esportiva).

Segundo Klein (2016), as pressões psicológicas, sofridas para cumprir a técnica com perfeição e eficiência, impedem a criança de ter prazer e compreensão do esporte. Basicamente, tal prática não propicia uma sequência didática que o leve absorver o esporte em sua formação integral.

Para Thums e Antunes (2020), os processos de ensino aprendizagem na escola são pautados na concepção de ensino do professor. E o aluno vai desenvolver as habilidades que o professor elencar como fundamentais no seu desenvolvimento. Por isso, a responsabilidade em basear-se em um modelo de ensino que tenha como prioridade desenvolver no aluno as mais diversas habilidades de cognição, motoras, físicas, social e das relações com a sociedade e com a escola.

Andrade e Manso (2015) propõem uma metodologia da iniciação esportiva que, ao mesmo tempo em que contempla o desenvolvimento motor, social, cognitivo e afetivo das crianças, lhes dá um repertório motor suficiente para permitir que, ao crescerem, possam ser atletas de alto rendimento.

Sendo assim, o modelo de ensino na iniciação esportiva proposto por Afonso (2023) se estrutura da seguinte forma:

Tabela 1 – Modelo de ensino e divisão da iniciação esportiva.

Divisão da iniciação esportiva	
Iniciação esportiva I	Corresponde o período do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, atende crianças entre sete e dez anos de idade, a iniciação nessa fase deve ter caráter lúdico, participativo e alegre, a fim de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, estimulando o pensamento tático.
Iniciação esportiva II	Corresponde o período do 6º ao 8º ano do ensino fundamental, atende jovens entre onze e treze anos, correspondente à primeira idade puberal, deve oportunizar aos alunos a aprendizagem

	de várias modalidades esportivas. Partindo do princípio de que a fase I visa o estímulo e ampliação motor por intermédio das atividades variadas específicas, mas não especializa em nenhum esporte, a fase II inicia à aprendizagem de diversas modalidades esportivas e suas especificidades.
Iniciação esportiva III	Corresponde ao período do 8º ao 9º ano do ensino fundamental, atende alunos de treze a quatorze anos que estão passando para a fase de pubescência, essa fase deve favorecer a automatização e o refinamento dos conteúdos aprendidos anteriormente, nas fases I e II, assim como a aprendizagem de novos conteúdos.

Fonte: Afonso (2023) – Adaptado pelo autor.

Segundo Klein (2016), quando o termo precoce é acrescentado à especialização esportiva, significa dizer que, nesse caso, as crianças estão se tornando especializadas em um determinado esporte mais cedo do que a idade apropriada para tal, ou seja, prematuramente. As possíveis consequências desse ato estão diretamente ligadas ao fato de se adotar, por longo período de tempo, uma metodologia incompatível com as características, interesses e necessidades delas. Logo, os possíveis efeitos podem não se manifestar diretamente, mas no decorrer de temporadas ou a longo prazo.

Segundo Thums e Antunes (2020), nos processos de ensino aprendizagem, deve se levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, suas experiências e vivências trazidas na “bagagem”. Ou seja, o que ele aprendeu nos anos anteriores na escola, o que ele trouxe como aprendizado motor e cognitivo do meio em vive, família e práticas corporais.

Segundo Andrade e Manso (2015), a fase Pré-Escolar: Está definida dos três aos seis anos de idade, com uma frequência de 2 a 3 encontros semanais. Nessa faixa etária, a criança precisa experimentar uma gama muito alta de movimentos para criar um repertório motor extenso que será aproveitado em outras fases. É importante ressaltar que nessa fase a criança não tem de ser forçada a realizar movimentos com técnica perfeita. Os movimentos rudimentares já são o suficiente para a criança começar a interiorizar as ações motoras. A importância do professor nessa fase é para instruir e orientar, para que os movimentos não sejam feitos ao acaso.

Para Klein (2016), é importante, desde a iniciação esportiva, estimular o aluno a pensar sobre suas ações dentro do jogo coletivo, tornando-o autor de suas decisões, para que, confrontando-se com erros e acertos, reflita sobre suas ações no jogo. Dessa forma, o aluno poderá construir um acervo de conhecimentos teóricos e práticos que poderão contribuir para sua formação esportiva.

Considerando o desenvolvimento infantil balizando o processo de ensino aprendizagem, cabe ao professor em questão o conhecimento para que se dê sequência a uma iniciação esportiva de qualidade, respeitando os fatores biológicos, culturais e morais (KLEIN, 2016).

Segundo Andrade e Manso (2015), a fase Universal: É a mais ampla e rica do processo de ensino-aprendizagem treinamento. Ela começa por volta dos seis anos de idade e vai até aos doze anos, podendo ocorrer até três encontros semanais, mais que isso pode atrapalhar a rotina da criança, haja vista que nessa idade ela pode desenvolver outras atividades fora do período escolar. Por ser a fase mais importante do processo, é nela que mais precisa de professores competentes e capacitados. Nessa fase a criança precisa de uma estrutura motor eficiente, sobretudo porque irão sair comportamentos que formarão a marcha, postura, higiene corporal, saúde e outros. O gesto técnico deve ser evitado e a preferência por estimular o desenvolvimento da imagem corporal, da bagagem coordenativa, da percepção sensorial e da percepção espacial. As atividades propostas pelos professores devem ir de um nível de dificuldade mais fácil para o mais difícil, do mais simples para o mais complexo. Outro ponto importante presente e que deve ser desenvolvido nessa fase é a cooperação entre os alunos, pois nessa fase a criança deve aprofundar o seu desenvolvimento afetivo.

Klein (2016) aponta que o aluno deve ter a oportunidade de experimentar um número grande de situações em diferentes modalidades esportivas através de jogos

pré-desportivos, estas que deverão ser trabalhadas na fase inicial do desenvolvimento motor. Cada uma dessas situações poderá ser responsável pela abertura de um grande número de possibilidades, sendo que, quando cada uma for experimentada, poderá abrir outras tantas.

Os esportes coletivos devem ser ensinados de forma prazerosa, podendo aplicar uma metodologia que supere as metodologias existentes, as quais ficam com a mera repetição dos gestos dos fundamentos dos esportes ou modalidades (KLEIN, 2016).

Segundo Klein (2016), pode-se considerar duas correntes pedagógicas de ensino para os jogos desportivos coletivos: uma utiliza os métodos tradicionais ou didáticos, decompondo os elementos (fragmentação), na qual a memorização e a repetição permitem moldar a criança e o adolescente ao modelo adulto. Tais comportamentos, provavelmente, levariam o aluno à especialização precoce.

Segundo Rizzo, Aranha, Freitas (2021), a satisfação e o prazer devem prevalecer perante o ódio e a rivalidade, e manifestações esportivas coletivas e individuais se propaguem de forma educacional numa busca pela tão sonhada democratização ao esporte e com isso alcançar cada vez mais um número maior de praticantes, arriscando falar de uma mundialização do esporte.

Klein (2016) destaca os métodos ativos, que levam em conta os interesses dos alunos e que, a partir de situações vivenciadas, iniciativa, imaginação e reflexão, possam favorecer a aquisição de um saber adaptado às situações causadas pela imprevisibilidade. Essa abordagem pedagógica, chamada de pedagogia das situações, deve promover aos indivíduos a cooperação com seus companheiros, a integração ao coletivo, opondo-se aos adversários, mostrando, ao aluno, as possibilidades de percepção das "situações de jogo". Assim, poderá interferir na tomada de decisão, elaborar uma "solução mental", buscar resolver os problemas que surgem com respostas motoras mais rápidas, principalmente nas interceptações e antecipações, frente às atividades dos adversários.

De acordo com Klein (2016), a metodologia do jogo condicionado tem o objetivo de desenvolver situações específicas do desporto. Essa metodologia pretende estimular nos alunos a inteligência tática, a técnica individual, a autonomia, o senso de responsabilidade, o poder de decisão, a capacidade de resolver problemas, a criatividade, a iniciativa e a leitura do jogo, de uma forma dinâmica, motivadora e

espontânea. Dessa forma, podemos possibilitar o desenvolvimento multilateral e a autenticidade de aprendizagem do nosso aluno.

Segundo Klein (2016), o desempenho esportivo, no que diz respeito à iniciação esportiva, é executado em um ambiente aberto, sob várias condições de oposição e cooperação, que aumentam bastante a imprevisibilidade do gesto esportivo. Esta característica esportiva tem de ser considerada no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento dos métodos de ensino. Na perspectiva de se trabalhar com o método situacional, considera-se a questão de oposição e cooperação, além de acreditar que o planejamento possa atribuir o jogo como um todo, evidenciando as ações do jogo.

Klein (2016) aborda que a metodologia situacional é constituída por formas próprias de condutas, quando a criança deve adquirir uma capacidade geral do jogo. Estes jogos devem ser apresentados de forma que os praticantes vivenciem situações o mais próximo possível da realidade do jogo.

Klein (2016) enfatiza que a criança precisa sentir-se aceita para jogar e para se expressar plenamente; ela precisa se sentir bem para dialogar, questionar, arriscar e propor. Precisa ainda saber que tem o direito de errar e que não será julgada por isso - nem pelo professor e nem pelos outros alunos. Assim, o autor traz o erro como um elemento importante no processo de aprendizagem, apontando que é a partir do erro que a criança descobrirá uma possível solução para o problemas técnico-táticos e de relacionamentos que a pratica esportiva apresentam.

4 A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO

As práticas esportivas são fundamentais no cotidiano dos indivíduos, auxiliando no caminho em busca de uma vida mais saudável e ativa. Assim, o esporte fornece verdadeiros acréscimos no desenvolvimento dos alunos devido aos benefícios ligados a sua prática no ambiente escolar.

O professor possui um papel indispensável na escola estabelecendo a oportunidade dos alunos vivenciarem a liberdade das práticas esportivas, como também se assegurando que as suas práticas pedagógicas estão trilhando um caminho correto na busca do desenvolvimento dos alunos.

O esporte engloba diversas áreas importantes na educação de alunos, sendo um meio de socialização e convívio saudável. Além disso, o esporte é uma ferramenta importante na inclusão social escolar, pois possui um papel educativo. Cabe ao professor propor desafios a fim de incentivar a criatividade dos alunos através das potencialidades das práticas esportivas.

As práticas esportivas são capazes de desenvolver habilidades de concentração e equilíbrio, através da atenção que a criança precisa exercer nas regras e movimentos propostos. Assim, a criança desenvolve uma melhor tomada de decisões que a prática esportiva exige, ocasionando em um melhor desempenho nas atividades escolares.

A prática esportiva na escola é capaz de aumentar a autoestima dos alunos; reduzir o risco de doenças cardiovasculares e obesidade infantil; combater o aparecimento de possíveis doenças; controlar o peso; adquirir uma vida saudável; combater a ociosidade; estimular a busca pelos objetivos e facilidade de socializar.

Para Garcia (2023), o esporte possui duas funções básicas: fornecer autonomia aos alunos para uma prática efetiva e segura de exercícios físicos durante e após a vida escolar e transmitir a importância desse aspecto da cultura do movimento para a adoção de um estilo de vida saudável. Para isso, ao compreender as dimensões biológicas da atividade física, colabora com a qualidade de vida, a partir do momento em que se incorpora esse valor na prática esportiva, das séries iniciais do ensino fundamental ao ensino médio desde que ajustados ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, respeitando-se também os conteúdos para cada região em que os alunos vivem.

Rodrigues, Darido, Paes (2013) apontam que projetos esportivos contribuem significativamente à medida em que a inclusão social por meio do esporte perpassa, inevitavelmente, pela reflexão de questões fundamentais da vida em sociedade, tais como, a justiça, a ética, o preconceito, a sexualidade, os quais devem ser tematizados na especificidade das práticas esportivas.

Para Santos, Gontijo, Silva (2020), o esporte na escola pode ser utilizado como facilitador da aprendizagem em diversas situações, se adaptando conforme as necessidades da comunidade e ambiente escolar. Aplicado em prol do desenvolvimento do estudante, o esporte não trabalha apenas os aspectos físicos, mas também nos aspectos psicossociais e cognitivos.

Rizzo, Aranha, Freitas (2021) acreditam que o esporte educacional também pode servir como um instrumento corretivo, e com o passar do tempo os alunos passam a valorizar seu colega como um sujeito necessário e valioso para vivenciamento dos esportes. O esporte é um dos grandes aliados na educação de qualquer pessoa e na reeducação de adolescentes que podem ter sofrido por instrumentos do “esporte para alguns”.

Segundo Silva e Ehrenberg (2017), a participação em diferentes tipos de esportes e atividades afeta diferentemente o desempenho acadêmico. O aluno que participa de diversas atividades esportivas obtém um resultado mais satisfatório em sua vida acadêmica, graças à relação realizada por ele das experiências vivenciadas em tais atividades com as experiências de estudo, ao desenvolver várias competências do ser como as cognitivas, as motoras, as sociais, entre outras.

Sobre uma perspectiva motora, o futebol apresenta papel de grande importância, por trabalhar com grandes grupos musculares, exigindo uma condição física favorável do aluno, pois a prática contribui muito para o seu desenvolvimento motor. Suas técnicas exigem um trabalho de concentração, juntamente com as capacidades motoras observadas, mais frequentes nessa modalidade, como a velocidade, lateralidade, resistência entre outros, promovendo assim, um aumento da consciência corporal do aluno (OLIVEIRA, 2017).

De acordo com Rizzo, Aranha, Freitas (2021), não importa se a criança vai jogar futebol ou jogar bola, desde que entenda que o ato de chutar, correr, driblar, gingar com o corpo são ações que poderão ser necessárias para algum momento de sua vida, e mais, se estas práticas desencadeiam relações sociais harmoniosas e propagam valores positivos como solidariedade no ato de “chutar a bola para o outro”,

então, o professor consegue desenvolver sentimentos que decorrem da cooperação e trabalho em equipe.

Segundo Dalbosco (2018), a Organização das Nações Unidas (ONU) aborda com muita propriedade o papel do esporte como direito no contexto de uma vida humana com paz quando afirma: O esporte é muito mais do que um luxo ou uma forma de entretenimento. O acesso ao esporte e a prática do esporte constituem um direito humano e essencial para que indivíduos de todas as idades conduzam uma vida saudável e plena. O esporte é fundamental para o desenvolvimento de uma criança, onde ensina valores fundamentais, tais como a cooperação e o respeito. Traz melhorias para a saúde e reduz a probabilidade de doenças. É uma força econômica significativa que gera emprego e que contribui para o desenvolvimento local. Além disso, reúne indivíduos e comunidades, servindo de ponte entre as diferenças culturais e étnicas. O esporte oferece uma ferramenta bastante custo-efetiva para os desafios do desenvolvimento e da paz e ajuda a atingir as metas de desenvolvimento sustentável.

Para Santos, Gontijo, Silva (2020), o esporte traz para o professor um leque de possibilidades em sala de aula e pode ser trabalhado de forma interdisciplinar em diferentes áreas do conhecimento como na escrita, leitura, matemática, história, etc. Os autores ainda apontam que os jogos envolvem prazerosamente as crianças, as desenvolvem culturalmente e socialmente de forma satisfatória.

A pedagogia esportiva vem contribuindo para o avanço dos modelos de análise e desenvolvimento do jogo, modelos de ensino, vivência e aprendizagem, evolução tático técnico, equipamentos e vestuário, desenvolvimento motor e na constante melhoria das capacidades condicionantes, observação e contribuição social, na afirmação do papel educacional, no desenvolvimento de procedimentos metodológicos e pedagógicos (TURCHETTO; CALABRIA; NÓBILE, 2020).

Segundo Garcia (2023), é de suma importância fornecer autonomia aos alunos através da prática efetiva e segura do esporte e na compreensão das dimensões biológicas da atividade física, porém, o esporte possui um número maior de funções básicas do que as descritas pelo autor. A inclusão, socialização, respeito as diferenças, solidariedade, disciplina, saber ganhar e o saber perder, o senso de coletividade, respeito as regras, com todos esses elementos, a próxima legislação em vigor que na lei Pelé nos remete a levar para nossos alunos o desenvolvimento integral do indivíduo e uma formação para exercício da cidadania, que o PNE esporte também

nos traz como um dos seus princípios, a valorização da prática esportiva para desenvolvimento integral do ser humano.

Para Rizzo, Aranha, Freitas (2021), pode-se traduzir o esporte dentro de várias instancias como: Lazer, saúde, qualidade de vida, desenvolvimento comunitário, inclusão social, ou seja, as possibilidades talvez sejam infinitas, contudo, ao conscientizar a população para uma prática esportiva educacional, estes vão valorizar e sistematizar essa proposta, pois consequentemente serão acompanhados de discursos que propagam valores positivos e humanistas ligados a atividade física.

Rodrigues, Darido, Paes (2013) aborda que além de aprender as habilidades específicas do jogo, o aluno deve aprender a conviver em grupo, construir regras, discutir e até discordar dessas regras, conversar sobre a aula, ser colocado em situações desafiadoras e ser levado a compreender suas próprias ações. Além disso, o professor deve ser capaz de desenvolver no aluno o prazer pelo jogo, saber apreciá-lo e valorizar a sua prática.

Santos, Gontijo, Silva (2020) afirmam que a escola é um ambiente favorável à socialização, portanto deve proporcionar atividades integradoras que envolvem o relacionamento interpessoal agregando valores, respeito às regras, senso colaborativo e solidariedade. A criança deve ser instigada a desenvolver seu papel na sociedade, consciente do meio em que vive de forma reflexiva e ética.

Santos, Gontijo, Silva (2020) afirmam que ao professor cabe a observação e avaliação tanto dos alunos quanto da sua própria prática, visando adequações e mudanças, em prol das necessidades do educando, respeitando seus limites, aguçando novas habilidades, tornando-os assim parceiros desse processo de construção de novos saberes.

Oliveira (2017) relata que o futebol é um esporte que incentiva a parceria entre as pessoas, sendo notável a influência que tal esporte causa nas pessoas, uma vez, que estas acabam unindo-se por algo em comum, esquecendo as diferenças que possam ter.

A utilização das metodologias ativas pode beneficiar a pedagogia esportiva, trabalhando em uma concepção na qual o aluno é participante e desenvolvedor de seu conhecimento, oportunizando os alunos a resolverem problemas e desenvolverem suas habilidades de forma autônoma. Porém, para isso os professores de educação física, devem renovar suas metodologias, pensando na

interdisciplinaridade, desenvolvendo possibilidades para a construção de conhecimentos dos alunos (TURCHETTO; CALABRIA; NÓBILE, 2020).

Segundo Rizzo, Aranha, Freitas (2021), são vários os resultados positivos que as práticas esportivas podem trazer as crianças e adolescentes, tais como: o aumento da autoestima, motivação, melhoria dos resultados estudantis, possibilidades de afastamento do tabagismo, álcool e drogas. Os autores referem que as crianças participam das atividades por motivações intrínsecas (prazer, divertimento) e não por escolha ou pressão dos pais.

De acordo com Garcia (2023), a escola é um espaço privilegiado na socialização das crianças, desta forma o professor deve se utilizar desse espaço para fomentar valores que serão levados para vida mesmo quando o aluno estiver fora do espaço escolar. Sendo o esporte um fenômeno social com um papel de grande importância, sendo utilizado no espaço escolar pois o mesmo pode auxiliar a aquisição de habilidades físicas, sociais, valores, conhecimento, atitudes e normas que vão auxiliá-lo no seu desenvolvimento como cidadão.

Desde modo, ao ensinar uma modalidade esportiva deve-se fazer o uso da melhor forma pedagógica de ensino, não trabalhando somente os gestos técnicos e aspectos relacionados à competição, os quais prevalecem no ensino através da reprodução e repetição mecânica, a qual pode deixar lacunas no desenvolvimento dos alunos. Essas lacunas podem ser preenchidas desenvolvendo um ensino através da metodologia ativa, enriquecendo as formas metodológicas de ensino com um trato pedagógico focado em todas as dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal), sendo possível ascender das ações conformistas para ações críticas e criativas, não apenas se importando com o gesto mecânico técnico, mas gerando oportunidade para o desenvolvimento do conhecimento, além das regras de determinado esporte, dando compreensão aos valores sociais, superando seus medos e incertezas, e ganhando não só vitórias em algum determinado esporte, mas sim vencendo e se superando a cada dia de sua vida (TURCHETTO; CALABRIA; NÓBILE, 2020).

De acordo com Rizzo, Aranha, Freitas (2021), para que qualquer atividade seja efetivada com sucesso e participação de todos, independente do contexto em que se encontram os sujeitos devem se sentir desafiados, na medida que o desafio se manifeste em ordem crescente, ou seja, de começar com níveis fáceis e gradativamente o grau de dificuldade ser aumentado, pois assim, este aluno experimentará o gosto do sucesso, que todos nós sabemos que é algo indescritível, e

consequentemente se sentirá motivado para novamente sentir esse gosto. Desta maneira, o professor instiga e favorece a uma experiência agradável.

Para Garcia (2023), o esporte da escola deve preconizar a formação integral do aluno/cidadão, devendo propiciar a participação de todos, estimulando a inclusão e a diversidade. Estas aulas devem ser alegres e desafiadoras. Nossa convicção é que a escola deve ser transformadora. O ensino dos esportes prepara para vida. A prática dos esportes ensina a criança noções básicas de cidadania, de respeito as regras, a trabalhar coletivamente, a ganhar e perder.

Oliveira (2019) evidencia a relevância social do esporte para a sociedade e na formação dos alunos como um elemento da cultura corporal que deve ser transmitido de forma que venha contribuir no processo de humanização dos estudantes, o esporte apresenta uma bagagem de conhecimento que foi produzido historicamente e que deve ser distribuída socialmente pelas gerações, sendo definido como cultura, tudo aquilo produzido historicamente pela humanidade e com isso esse elemento da cultura corporal deve ser apropriado pelos alunos.

Segundo Garcia (2023), o esporte é um instrumento pedagógico importante, muitas vezes as tensões estão ligadas a forma que este instrumento “esporte” é trabalhado nas escolas. Os debates são necessários, a controvérsia é positiva, contudo, professores, autores, pesquisadores e todos atores envolvidos precisam alinhar seus pensamentos, atitudes e procedimentos as leis vigentes. Desta forma temos o Decreto de Lei nº 7.984, de 8 de abril de 2013 que apresenta um conceito pautado em diferentes manifestações do esporte, LDB (Lei de Diretrizes e Bases), PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), PNEsporte (Plano Nacional do Esporte) e a BNCC (Base Nacional Curricular), Leis vigentes que são um direcionamento para alinhamento de todas as nossas práticas e que se interrelacionam com a finalidade comum que é a formação integral do indivíduo.

Segundo Santos, Peruchi, Heringer (2019), os jogos e brincadeiras, bem como as práticas esportivas, tendem a contribuir para uma prática pedagógica eficaz onde o educador deve buscar alternativas que colaborem para o desenvolvimento das diversas competências do educando, e que o conduzam não só ao conhecimento cognitivo, mas a um conhecimento do seu ser como um todo, intervindo nas problemáticas diárias e valorizando o papel que a criança desempenha no mundo.

De acordo com os autores Guizzardi, Silva, Corrêa (2021), a competição esportiva pode desenvolver a autonomia do praticante, no caso o aluno, bem como

superar seus próprios limites, vencendo obstáculos, não apenas no meio esportivo, mas também para a vida, aprendendo a enfrentar desafios para atingir objetivos desejados de forma crítica, ética e solidária. Dessa forma, os professores devem promover oportunidades de vivência nas modalidades de esportes e o desenvolvimento de situações de ensino-aprendizagem relevantes e significativas para os alunos.

Segundo Rizzo, Aranha, Freitas (2021), um trabalho de iniciação esportiva bem estruturado, levando em consideração princípios pedagógicos para o ensino de esportes pode fazer a diferença do vínculo ou não da criança ou jovem com a prática esportiva. Pois o fato desses sujeitos sentirem-se pertencentes a um grupo social pode gerar o prazer em jogar, criando hábitos dentro do contexto esportivo.

Para Santos, Peruchi, Heringer (2019), o professor deve priorizar os jogos e brincadeiras com foco na interação e socialização dos alunos, sempre buscando atividades onde meninos e meninas desempenhem as mesmas funções e, aprendam a perceber as características específicas de cada gênero sem que haja discriminações e preconceitos na realização das atividades. Importante destacar que a escolha e condução das atividades indica uma valorização importante dos elementos competitivos ligados aos esportes em sua dimensão técnica.

Klein (2016) ressalta que ao final de um longo processo, o acervo de possibilidades motoras, intelectuais, sociais, morais, e assim por diante, disponível no jovem que se formou na lógica do desenvolvimento multilateral, será imensamente mais amplo que no jovem formado em uma equipe ou escolinha que lhe impôs um sistema de superespecialização.

Rizzo, Aranha, Freitas (2021) não esperam impregnar o ideal de que o esporte educacional satisfaz as exigências da sociedade contemporânea, mas, demonstrar que seus benefícios podem ser a resposta para malefícios dos dias atuais, pois tem a capacidade transmitir valores positivos, e estes valores tem faculdade de ser transmitidos no meio social independente de qualquer exigência mercadológica, mas humana.

Segundo Oliveira (2019), o esporte é de fundamental importância na vida dos alunos, pois, está presente na vida deles através de diversas práticas que acontece no mundo, o professor deve trabalhar a importância do esporte aos alunos de forma que faça eles evoluírem e desenvolverem teoricamente, procurando sempre dá saltos qualitativos, abordando de forma sistematizada e científica.

Segundo Santos, Peruchi, Heringer (2019), além de possibilitar um relacionamento harmonioso entre o educador e o educando, a vivência de jogos em geral tende a potencializar trocas de experiências, conhecimento e superação das dificuldades individuais, melhor aceitação de suas limitações e das limitações do outro, compreensão das potencialidades individuais e consolidação das possibilidades de solução de problemas no coletivo através do diálogo mediado pela ação pedagógica do professor.

Tanto na educação formal quanto na educação não formal, é imprescindível que os alunos vivenciem jogos, brincadeiras, dinâmicas, desafios das diferentes modalidades esportivas, pois, a integração destas experiências contribuirá para as aprendizagens posteriores (KLEIN, 2016).

Santos, Gontijo, Silva (2020) salientam que o ato de praticar esporte é essencial para os seres humanos. No âmbito escolar, se torna um recurso indispensável, pois através dos métodos advindos deste processo, estimula para que a aprendizagem ocorra de forma espontânea, divertida e leve, o que pode contribuir para um desenvolvimento integral do aluno.

Santos, Peruchi, Heringer (2019) finalizam reforçando que o conteúdo jogos e brincadeiras se constitui como de fundamental importância na educação básica, em especial nos anos iniciais. Além disso, os esportes despontam com enorme potencial, principalmente se não for trabalhado de forma limitada, mas sim com a devida ampliação e aprofundamento de possibilidades que tanto se cobra no contexto das produções acadêmicas.

Rizzo, Aranha, Freitas (2021) consolidam o esporte educacional como uma prática indispensável no ambiente escolar, pois ele é cabível em qualquer espaço e pode significar a construção de ações mais igualitárias e humanas. Principalmente o diálogo entre esporte e educação pode restabelecer a prática da atividade física saudável na vida dos alunos. Neste aspecto pode-se dizer que falamos de uma humanização do esporte e que a educação pode ser um caminho que leve essa realização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou apresentar a importância das práticas esportivas no ambiente escolar como didática pedagógica no ensino e aprendizagem do aluno para o seu desenvolvimento pedagógico, cognitivo e as contribuições para a formação de uma criança durante a sua vida.

O esporte e a educação quando juntos, desempenham um papel importante na vida da criança, integrando ela ao mundo onde necessita saber lidar com diversas dificuldades. Dessa forma, o professor é crucial nesse momento de aprendizagem, proporcionando didáticas facilitadoras das práticas esportivas.

Pode-se apresentar que as práticas esportivas são de extrema importância no desenvolvimento da criança, seja corporalmente, psicologicamente, na psicomotricidade, cognitivamente e para o desenvolvimento do corpo a partir dos primeiros movimentos corporais. Sendo assim, torna-se imprescindível o investimento na formação continuada dos pedagogos a fim de promover alternativas para melhor abordagem pedagógica.

Compreendeu-se a importância que as práticas esportivas desempenham no processo ensino e aprendizagem do aluno, fornecendo contribuições significativas tanto na prática social, como na interação social, contribuindo nas habilidades motoras e psicomotoras do aluno.

Diante do exposto, entende-se que o esporte é de suma importância no ambiente escolar, estando presente na vida os alunos através de diversas práticas que acontecem no mundo. O professor possui a capacidade de transmitir aos alunos a bagagem de conhecimento que o esporte carrega de gerações a gerações.

No que concerne a revisão de literatura, verificou-se poucos estudos que aprofundem na temática proposta, apontando um desdobramento de saberes esportivos no âmbito educacional. Dessa forma, sugere-se que novas pesquisas possam ser realizadas abordando essa temática, a fim de ampliar e consolidar os benefícios da prática esportiva e a importância que o esporte desempenha do desenvolvimento dos alunos tanto no ambiente escolar como em sua integração social

6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G. B.; MANSO, M. V. G. **Métodos e abordagens para o ensino do futsal no âmbito escolar**. 2015. 28f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) – UFES, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.
- ABURACHID, L. M. C. *et al.* **O desafio de ensinar esportes: aspectos pedagógicos a serem considerados na práxis**. Corpo consciência, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8445>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- ALMEIDA, V. S.; MARTINS, O. A. S.; DUARTE, M. N. M. **Educação Física escolar e multimídias: novos contextos de implementação da BNCC**. Ensino em Perspectivas, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6414>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- AFONSO, A. P. L. **Iniciação esportiva por meio das práticas esportivas escolares extracurriculares: a motivação de alunos do ensino médio**. 2023. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da UnB, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.
- BENEDITO, A. S. L.; JUNIOR, D. A. F. **Um estudo de revisão sobre duas estratégias metodológicas para o ensino do esporte na infância**. XV Congresso de Educação Física de Volta Redonda, 2023. Disponível em: <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/congresso-edfisica/article/view/885>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular / Ministério. Secretaria de Educação Básica Diretório de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/ UNDIME, 2017.
- DALBOSCO, B. B. **A legislação esportiva e o ensino-aprendizagem do esporte**. 2018. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – UniCEUB, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.
- DUTRA, J. T. *et al.* **O handebol enquanto estratégia de inserção do esporte na escola**. Revista Foco, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2567>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- FURTADO, R. S.; BARRETO, L. L. A.; RAMOS, A. H. F. **Pedagogia crítico-superadora e o modelo pendular: uma aproximação necessária para o ensino dos esportes coletivos na escolar**. Cadernos UniFOA, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Renan-Furtado/publication/345161893_Pedagogia_critico-

[superadora e o modelo pendular uma aproximacao necessaria para o ensino dos esportes coletivos na escola/links/5f9fd6e7299bf1b53e59de1d/Pedagogia-critico-superadora-e-o-modelo-pendular-uma-aproximacao-necessaria-para-o-ensino-dos-esportes-coletivos-na-escola.pdf](https://www.ufpe.br/portal/images/stories/pdf/superadora_e_o_modelo_pendular_uma_aproximacao_necessaria_para_o_ensino_dos_esportes_coletivos_na_escola/links/5f9fd6e7299bf1b53e59de1d/Pedagogia-critico-superadora-e-o-modelo-pendular-uma-aproximacao-necessaria-para-o-ensino-dos-esportes-coletivos-na-escola.pdf). Acesso em: 19 fev. 2024.

GAMA, R. T. R. **Propostas metodológicas da iniciação esportiva escolar**. 2019. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2019.

GARCIA, A. M. **Esporte no contexto escolar: aspectos legais e abordagens metodológicas**. 2023. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) - Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória, Vitória, 2023.

GUIZZARDI, C. C.; SILVA, A. L.; CORRÊA, E. A. **Atividades Curriculares Desportivas: iniciação esportiva no ambiente escolar**. Lecturas: Educación Física y Deportes, 2021. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/2531/1480?inline=1>. Acesso em: 19 fev. 2024.

KLEIN, R. R. **Metodologia de ensino na formação esportiva na escola**. 2016. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) – UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

OLIVEIRA, A. M. **A importância do futebol nas aulas de educação física no ensino fundamental**. 2017. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – UniCEUB, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

OLIVEIRA, A. M. A. **O trato com o conteúdo esporte no ensino fundamental anos finais: uma análise à luz do princípio curricular confronto de saberes**. 2019. 41f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – FAMAM, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2019.

RIZZO, D. T. S.; ARANHA, A. C. M.; FREITAS, C. M. S. M. **Esporte, educação e sociedade: um estudo num centro de práticas esportivas**. Esporte e Sociedade, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/49433>. Acesso em: 19 fev. 2024.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C.; PAES, R. R. **O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: contribuições a partir do referencial técnico tático e socioeducativo**. Pensar a Prática, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Heitor-Rodrigues-2/publication/269827016_O_ESPORTE_COLETIVO_NO_CONTEXTO_DOS_PROJETOS_ESPORTIVOS_DE_INCLUSAO_SOCIAL_CONTRIBUICOES_A_PARTIR_D_O_REFERENCIAL_TECNICO-TATICO_E_SOCIO-EDUCATIVO/links/5762a8a808ae0eda64310d36/O-ESPORTE-COLETIVO-NO-CONTEXT-DOS-PROJETOS-ESPORTIVOS-DE-INCLUSAO-SOCIAL-CONTRIBUICOES-A-PARTIR-DO-REFERENCIAL-TECNICO-TATICO-E-SOCIO-EDUCATIVO

[EDUCATIVO.pdf](#). Acesso em: 19 fev. 2024.

SANTOS, G.; PERUCHI, L. S.; HERINGER, D. A. T. **Educação física no ensino fundamental**. Rede de Ensino Doctum, 2019. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/1805>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SANTOS, A. M. P.; GONTIJO, A. S.; SILVA, P. M. R. **As práticas esportivas no âmbito escolar: uma experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal**. Revista Com Censo, 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/876>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SILVA, M. G. Q.; EHRENBERG, M. C. **Atividades culturais e esportivas extracurriculares: influência sobre a vida escolar do discente**. Proposições, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/Vk9ttzzvYsWm3hm84j5BNDq/?format=pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

THUMS, I. A.; ANTUNES, F. R. **A metodologia situacional ativa e suas contribuições no ensino dos esportes**. SAJES – Revista da Saúde da AJES, 2020. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/366>. Acesso em: 19 fev. 2024.

TURCHETTO, Y.; CALABRIA, P. H.; NÓBILE, M. F. **Metodologia ativa e pedagogia esportiva: um estudo de relações**. Revista Cocar, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3504>. Acesso em: 19 fev. 2024.